



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O apagamento variável da vibrante em posição de coda no português falado em Porto Alegre: Piloto de um teste de percepção e avaliação linguística
Autor	LÍVIA MAJOLO ROCKENBACH
Orientador	ELISA BATTISTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Livia Majolo Rockenbach

Orientadora: Elisa Battisti

Trabalho: O apagamento variável da vibrante em posição de coda no português falado em Porto Alegre: Piloto de um teste de percepção e avaliação linguística

O apagamento variável da vibrante em posição de coda (exemplos: “qualque(r) um”, “do(r) de cabeça”, “dormi(r)”) é uma tendência verificada nos últimos anos em diferentes dialetos brasileiros. Conforme Monaretto (2002), o apagamento da vibrante pós-vocálica vem concorrendo com o tepe, variante típica do Rio Grande do Sul nesse contexto. Utilizando amostras do projeto NURC, de 1970, e amostras do projeto VARSUL em dois momentos distintos, 1989 e 1999, Monaretto (2002) identificou que esse apagamento está condicionado à posição em que a sílaba com a vibrante se encontra na palavra (posição medial favorece o apagamento) e à classe morfológica da palavra (verbos favorecem o apagamento). Não há estudos publicados, no entanto, sobre esse fenômeno tomando especificamente a capital do estado como comunidade de fala. A presente pesquisa é um estudo-piloto sobre a percepção e avaliação do apagamento de R em coda na cidade de Porto Alegre. Com base em Eckert (2004, 2016), os objetivos do estudo são (a) verificar se o apagamento é interpretado como um traço estilístico e (b) testar eixos de diferenciação a partir de que estilos de *personae* e significados sociais da variável são construídos. A pesquisa em questão está situada na terceira onda da Sociolinguística (Eckert 2016), na medida em que se baseia na ideia de que o estilo (no caso, o da fala) tem relação direta com a construção de uma *persona* ou tipo social. Vale destacar que a metodologia do estudo está em consonância com o modelo de análise de avaliação e percepção de realizações linguísticas proposto por Giles (1970), que incorporou duas técnicas diferentes ao seu estudo: a técnica dos estímulos pareados (*matched-guise technique*) e a escala de avaliação de atitude (*attitude rating scale*). Os procedimentos metodológicos incluem: a seleção de contextos de apagamento extraídos de três entrevistas do LínguaPOA (UFRGS), acervo de entrevistas sociolinguísticas em constituição, do qual participo, e também a criação de contextos inspirados em realizações da vibrante nessas mesmas entrevistas, de modo a equilibrar as ocorrências de apagamento entre verbos e não verbos. Esses contextos serão utilizados para a preparação dos estímulos em áudio por um falante, que será solicitado a ora realizar a vibrante na forma de tepe, ora a realizar apagamento da vibrante. Esses áudios, por sua vez, serão avaliados por falantes porto-alegrenses, selecionados conforme sua idade, gênero, escolaridade, zona e bairro em que moram. Para isso, está sendo elaborado um formulário *online*, utilizando-se a plataforma Google Forms, onde os informantes avaliarão cada um dos áudios em cinco escalas numéricas, relacionadas a características diferentes que, nas entrevistas, foram usadas para qualificar porto-alegrenses de diferentes regiões da cidade, seu jeito de vestir e mesmo de falar. São elas: *culto*, *informal*, *jovem*, *bonito* e *de vila* (ou “*vileiro*”). Após a etapa de aplicação do teste de percepção, pretende-se analisar os resultados, buscando-se comprovar a hipótese de que a realização da vibrante em posição de coda sugere diferentes avaliações, dependendo de sua realização em tepe ou de seu apagamento.